



Código: AM28 **Seção:** Toxicologia Ambiental e Ecotoxicologia

Título:

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DOS FUNGICIDAS EPOXICONAZOL, PIRACLOSTROBIN E SUA MISTURA NO PEIXE TAMBAQUI *Colossoma macropomum*

Autores:

Prestes, E.B.¹; Jonsson, C.M.¹; Clemente, Z.¹; Castro, V.L.S.¹
1. CNPMA - Embrapa Meio Ambiente (Rod SP 340, km 127.5, Jaguariuna, SP)

Resumo

Introdução: O emprego de misturas de agrotóxicos é conhecido como vantajoso em relação à aplicação de um único composto. As vantagens estão associadas ao aumento da eficiência contra os organismos-alvo e à diminuição das quantidades aplicadas sem redução da eficiência. Assim, é amplamente recomendado o uso de misturas de fungicidas triazoles e estrobilurinas em culturas como trigo, soja e arroz. Entretanto, a desvantagem é que pode haver potencialização do efeito de cada um dos constituintes sobre organismos não-alvo. Neste contexto, corpos de água superficiais nas proximidades das culturas são, portanto, susceptíveis de serem contaminados por fungicidas com o risco de promover efeitos adversos. *Colossoma macropomum* (tambaqui) é uma espécie nativa da bacia amazônica de alto valor comercial, que vem sendo utilizada nas avaliações e monitoramento ambientais através de estudos de toxicidade. Objetivo: No presente trabalho se avaliou a ação conjunta dos fungicidas epoxiconazol e piraclostrobin sobre o tambaqui. Metodologia: Os organismos mantidos para o experimento, realizado segundo procedimentos da OECD, foram expostos a diferentes concentrações de cada um dos agrotóxicos, assim como da sua mistura (27,3% epoxiconazol + 72,7% piraclostrobin). Resultados: A concentração efetiva média que ocasionou a mortalidade de 50% dos peixes em 96 horas (CL50-96h) foi equivalente a 2,28; 0,018 e 0,021 mg/L, respectivamente para epoxiconazol, piraclostrobin e a mistura. O Índice de Aditividade (IA) equivalente a 0,17, calculado a partir do fator S (soma das atividades) e aliado ao método isobolográfico, demonstrou um discreto sinergismo quanto à ação conjunta dos fungicidas. Discussão: Este tipo de estudo se faz necessário para fins de revisão dos padrões limites de fungicidas em corpos de água, que tendem a subestimar os efeitos adversos resultantes da combinação dos agentes tóxicos. Os dados proporcionam informações sobre o risco dos fungicidas em estudo e suas misturas na biota aquática, contribuindo na adoção de boas práticas no seu manejo e no entendimento da ação conjunta desses compostos sobre organismos não-alvo.

Agência de Fomento: Embrapa e CNPq